

Tiras em quadrinhos: um objeto de ensino e aprendizagem da oralidade presente na linguagem escrita

Comic strips: an object of teaching and learning orality present in written language

Alessandra Gomes da SILVA¹
Roseane Batista Feitosa NICOLAU²

Resumo

As concepções de ensino da linguagem oral e suas particularidades relacionadas à escrita têm sido temas cada vez mais recorrentes nas recentes propostas dos referenciais curriculares que norteiam os processos de aprendizagem dos sistemas de ensino do Brasil. Entretanto, o tratamento dado à oralidade nas aulas de Língua Portuguesa ainda está longe de ser o ideal, se considerarmos as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da prática docente para o estudo dessa modalidade da língua. Diante dessas inquietações, refletimos acerca das alternativas de estudo da linguagem oral mediado pelo gênero textual tirinhas, bem como os encaminhamentos metodológicos que o profissional da língua pode apropriar-se para o desenvolvimento dessa prática. Assim, o objetivo da investigação foi realizar um estudo do gênero discursivo tiras em quadrinhos como um potencial objeto de ensino e aprendizagem dos elementos da oralidade presentes na escrita.

Palavras-chave: Tiras em quadrinhos. Oralidade. Ensino e aprendizagem.

Abstract

The teaching conceptions of the oral language and its peculiarities related to writing have been increasingly recurring themes in the recent proposals of curricular frameworks that guide the learning processes of education systems in Brazil. However, the treatment given to orality in Portuguese classes is still far from ideal, considering the competences and the skills that must be developed during the teaching practice for the study of this kind of language. Before these concerns, we reflect on the alternatives of studying of oral language mediated by the genre of strips as well as the methodological referrals that the language professional can take ownership for the development of this practice. Therefore, the objective of the research was to make a study about the comic strips discursive genre as a potential object of teaching and learning of oral elements present in writing.

Keywords: Strips in comics. Orality. Teaching and learning.

¹ Mestre pelo Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE/UFPB.

² Doutora em Linguística. Professora do MPLE e do Curso de Letras do Campus IV/Mamanguape, da UFPB. E-mail: rosenicolau.ufpb@gmail.com

Introdução

Entre os componentes curriculares que integram a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, está a língua portuguesa, visto que, ela é um “instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania” (DCNEM, 2013 p.187). A compreensão de novas práticas de ensino da Língua Portuguesa que concebem as particularidades e diferentes condições de produção das modalidades falada e escrita da língua é a discussão central que integra esse trabalho.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM há uma competência que estabelece a importância de “articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.” (PCNEM, 2000, p.24). Dessa forma, as novas concepções de ensino da linguagem oral e escrita propostas nestes referenciais curriculares demonstram a relevância da aplicação de métodos que favoreçam a formação de alunos competentes dentro da sua própria língua, sendo capazes de usá-la em diferentes contextos e situações de comunicação.

Esse documento lança a proposta de ensino da oralidade não especificando objetivamente os encaminhamentos metodológicos a serem aplicados. Diante de algumas inquietações, a partir da reflexão dessa competência sugerida, deparamo-nos com alguns entraves: Como articular as diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita de forma contextualizada, conforme disposto nos PCNEM? De quais instrumentos o professor poderá apropriar-se para trabalhar, à luz das novas orientações, a oralidade na sala de aula?

Temos, ainda, na Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, dentro do eixo oralidade, as seguintes orientações:

- Reconhecimento dos efeitos do uso de certas expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz (ou o uso das expressões modalizadoras)
- Reconhecimento de procedimentos e de marcas linguísticas típicas da conversação.
- Reconhecimento de diferentes padrões de entonação, conforme a natureza das intenções pretendidas pelo enunciador.

- Identificação de particularidades de pronúncia de certas palavras.
- Reflexão sobre a oralidade nos textos escritos. (PCEMI, 2010, p. 24,25)

Sabemos que, conforme as perspectivas de letramento e concepção de ensino da língua como uma atividade sociointeracional, as recentes metodologias que delineiam o ensino desta são balizadas a partir do estudo dos gêneros textuais, é através deles que se torna possível uma abordagem das mais diversas práticas da linguagem, estejam elas relacionadas às atividades mais formais ou cotidianas de produção.

O ensino da oralidade através dos gêneros ainda não tem sido uma prática comum nas aulas de Língua Portuguesa. Partindo dessa problemática, nosso objeto de pesquisa é o gênero discursivo tiras em quadrinhos como um objeto de ensino e aprendizagem para o estudo dos aspectos da oralidade na sala de aula. Nesse sentido, é necessário que possamos compreender o uso social desse gênero discursivo, a fim de que sejam apresentadas opções de estudo da oralidade com ênfase nas práticas sociais.

As tiras em quadrinhos podem ser uma alternativa para o estudo dos elementos da comunicação oral de uma conversação natural presentes, por vezes, na composição da linguagem verbal desse tipo de gênero. Identificar os elementos orais presentes no diálogo entre os personagens das tiras em quadrinhos significa reconhecer um importante objeto de ensino-aprendizagem da análise linguística da oralidade.

As principais especificidades da oralidade representadas na linguagem escrita das tiras evidenciando os fatores constitutivos de uma atividade conversacional, reconhecer a importância dos recursos visuais dos quadrinhos, é um procedimento metodológico que pode auxiliar o processo de compreensão do discurso.

Estes elementos orais não costumam ser objeto de análise dos livros didáticos, uma vez que, eles priorizam práticas de estudo da linguagem voltadas para atividades de leitura e análise linguística do texto escrito; enquanto a oralidade e seus aspectos como pausas, hesitações, silêncio, sobreposição de vozes, marcadores conversacionais, repetições, pares adjacentes, entre outros, que compõem a linguagem das tiras, não costumam ser o principal foco do estudo da linguagem nas abordagens desse gênero.

Em cada tópico deste trabalho pretendemos delinear a oralidade enquanto prática pedagógica, baseando-se nas competências relacionadas a essa modalidade nos documentos oficiais, bem como, o papel das tiras como um importante objeto de ensino da oralidade na aula de Língua Portuguesa. Por fim, vamos fazer uma reflexão sobre

como tem sido a relação desse gênero com o ensino da Língua Portuguesa, analisando propostas para a construção das competências e habilidades referentes ao ensino e aprendizagem da língua através desse tipo de narrativa.

O estudo da oralidade na escola

O trabalho com a expressão oral ainda enfrenta muita resistência por parte do profissional da língua, uma vez que, os princípios que conduzem essa prática em sala de aula não estão bem definidos nas bases teóricas dos documentos que regem o ensino dessa modalidade da Língua Portuguesa, dificultando a determinação de condições empíricas mais adequadas que possam favorecer um trabalho com a linguagem oral sistematicamente planejado visando à análise linguística desses gêneros na sala de aula. Assim, temos que:

Há um problema de ordem metodológica paradoxal: por um lado, quando os PCNs propõem conteúdos programáticos, mostram-se inevitavelmente redutores e, por outro, quando concretizam as ações tornam-se homogeneizadores, sugerindo que todos os professores trabalhem determinados fenômenos. O fato é que para planos dessa ordem dever-se-ia operar no nível conceitual, explanatório e não de conteúdos. Nesses casos, noções, estratégias e processos com as respectivas exemplificações são mais importantes do que conteúdos específicos. (MARCUSCHI, 2008, p. 211).

Outro entrave relacionado a essa atividade no âmbito escolar que deve ser ressaltado, é a escassez de materiais didáticos que orientem práticas pedagógicas que possam subsidiar o trabalho com a oralidade na escola.

Os espaços que esse eixo ocupa nos livros didáticos de Língua Portuguesa são bastante limitados; e, quando há propostas de atividades que explorem a oralidade, estas evidenciam os aspectos mais formais dela, abordando, na maioria das vezes, gêneros que representam a linguagem de maior prestígio social, a exemplo dos gêneros debate, seminário, entrevista, depoimento, entre outros, sugeridos nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Marcuschi, “os PCNs não negam que haja mais gêneros, mas estes não são lembrados. Por que não trabalhar telefonemas, conversações espontâneas, consultas, discussões etc., para a fala?” (2008, p. 211).

Definir as características próprias da modalidade falada da língua, seus aspectos composicionais, sua finalidade sócio comunicativa, os papéis de seus interlocutores, é mais um dos desafios do professor de Língua Portuguesa. Diante dessas inquietações, quais seriam, então, as perspectivas para o ensino da oralidade na escola? Que competências desenvolver?

Com base nos postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, uma das competências a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa é a de “articular as diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos” (PCNEM, 2000, p, 24), dessa forma, propõe-se que os discursos sejam compreendidos nas mais diversas esferas sociais. As competências linguísticas a serem desenvolvidas estão pautadas em um ensino que valoriza um conhecimento linguístico com valor social, voltado para as mais diversas situações reais de uso da língua.

Pressupõe-se, então, que explorar a oralidade é um dos quatro grandes eixos de estudo da linguagem enquanto prática social, já que a fala é, também, mediadora das relações humanas e “o ato da fala pressupõe uma competência social de utilizar a língua de acordo com as expectativas em jogo. No ato interlocutivo, o contexto verbal relaciona-se com o extra verbal e vice-versa.” (PCNEM, 2000, p. 6)

A Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - BCC-PE, documento já citado nessa pesquisa e que apresenta princípios orientadores acerca do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio desse estado, destaca:

[...] o estudo e a pesquisa em torno da Língua Portuguesa terão como objetivo mais amplo o desenvolvimento e a ampliação das competências relacionadas às atividades do uso oral e escrito da língua, em situações reais da interação social. O foco e o apoio desse trabalho, no âmbito de seu aparato teórico-metodológico, é o texto oral e escrito, na sua produção e recepção. (2008, p. 73).

Essa base legal que orienta esses sistemas de ensino traz à baila, mais uma vez, a necessidade de desenvolver competências orais e escritas da língua que estejam atreladas às diferentes situações de interação social.

Fundamentados por essas bases teóricas, o docente poderá apropriar-se de instrumentos teórico-didáticos diversos, relacionados à construção de competências e

habilidades orais que estejam afins com as vivências de seus alunos, já que, até então, “a tradição escolar é pouco desenvolvida nesse domínio e os conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem oral na idade escolar são ainda muito limitados” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 120).

Outro documento voltado para ações de apoio à prática pedagógica nas escolas da Educação Básica do estado de Pernambuco são as Orientações Teórico-Metodológicas – Ensino Médio (2008) – OTM-EM, na área de Língua Portuguesa. Esse documento complementa a BCC-PE, nele, o trabalho com a oralidade está entre os eixos metodológicos de ensino-aprendizagem denominado de “Produção e compreensão de textos orais” (OTM-EM, 2008, p. 6). Dessa forma, o objetivo desse eixo curricular seria “promover práticas de oralidade, orientando os alunos a identificar as relações entre linguagem oral e linguagem escrita e suas relações de independência, de dependência e de interdependência” (OTM-EM, 2008, p. 6).

Com isso, o ensino da linguagem escrita na escola, na atual conjuntura, ainda se sobrepõe ao da linguagem falada; e o ensino dessa última modalidade costuma acontecer de maneira pouco sistemática, no entanto, dada a sua relevância, é necessário promover nas formações inicial e continuadas dos docentes momentos de reflexões sobre o ensino da oralidade, de modo que, sejam viabilizadas estratégias pedagógicas para a construção de competências relacionadas ao estudo dessa modalidade da língua. Assim, seria um equívoco não considerar que essas duas formas de manifestação da linguagem se complementam, embora possuam características específicas.

Tiras em quadrinhos: um objeto de ensino da oralidade

Reproduzir situações comunicativas no intuito de cumprir a função social da língua é um dos propósitos do ensino das diferentes formas de interação verbal na escola, o aluno deverá ter a competência, de uma maneira crítica e contextualizada, de utilizar a fala adequadamente conforme suas necessidades nas mais diversas situações em seu convívio social, ao passo que, essa modalidade da língua possui características próprias que devem ser compreendidas na escola.

É na prática social que as especificidades da escrita e da oralidade são definidas, assim, de acordo com a situação, com o gênero, com o propósito, entre outros fatores, há ou não uma relação de proximidade entre essas duas modalidades de língua.

O que se verifica, na verdade, é que existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao pólo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de outros intermediários. (KOCH, 2001, p. 61,62)

Atentando para o desafio da escola em ensinar a oralidade na perspectiva das orientações curriculares vigentes, percebemos que o gênero discursivo tiras em quadrinhos é um potencial objeto de ensino para a distinção das especificidades entre as duas modalidades nas aulas de língua materna (fala e escrita), visto que, ele apresenta características oriundas da conversação espontânea real, representada pelo entrecruzamento entre fala e escrita na interação dos interlocutores. Como podemos observar:



Fonte: Tira de *Hagar, o horrível*, personagem de Dick Browne. Extraída de livro didático do 1º ano do EM.

Não é de hoje que as HQs (Histórias em Quadrinhos) são utilizadas para fins didáticos, nessa pesquisa visaremos à criação de estratégias para o estudo da linguagem oral representada nas tirinhas em quadrinhos.

As tiras são um subtipo de HQ; mais curtas (até 4 quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético, podem ser sequenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). Quanto às temáticas, algumas tiras também satirizam aspectos econômicos e

políticos do país, embora não sejam tão “datadas” quanto a charge. (MENDONÇA, 2010, p. 214)

Nessa tirinha de “Hagar, o horrível”, por exemplo, na interação conversacional entre o protagonista, Hagar, e seu amigo Eddie Sortudo, podemos destacar alguns elementos verbais típicos da oralidade. Embora saibamos que a escrita não representa fielmente a fala, através da análise da linguagem desse tipo de gênero, podemos verificar de que maneira a fala pode ser representada.

Inicialmente destacamos nessa sequência narrativa da figura 4, o uso do discurso direto que é uma característica típica da fala e comum nas tirinhas. Outra marca de oralidade é o uso do vocativo “cara”, verbalizado por Hagar, termo que evidencia a informalidade da fala por se tratar de uma expressão popular.

No mesmo balão, a forma de tratamento ao exprimir o substantivo “carinha” no grau diminutivo, também representa a dinamicidade da fala, já que frequentemente utiliza-se essa flexão nominal para designar sentidos diversos às palavras, como afetividade ou até mesmo ironia. No caso da interação acima, o uso do diminutivo traz uma carga semântica depreciativa em relação ao personagem “Gork”.

O caráter semântico na expressão “Obrigado”, formulada por Eddie Sortudo, em letras maiúsculas representa um marcador prosódico, pois realça o tom de voz, sendo assim, a ideia seria enfatizar a gratidão desse personagem ao saber que, para seu amigo, não é “mais bobo” que “Gork”. Os marcadores prosódicos não têm um caráter verbal, entretanto, nas tirinhas de uma maneira geral eles são apenas representados graficamente, como pode acontecer também com as pausas, os alongamentos de vogais, entre outros.

As dimensões das letras e até mesmo o formato dos balões são recursos que indicam diferentes intenções de expressividade de acordo com as situações de fala, assim, nessa produção textual, temos um evento de fala estruturado com suas possíveis variáveis.

Esse tipo de análise dos elementos de uma conversação presentes nas tiras não é uma prática comum nas aulas de Língua Portuguesa, uma hipótese que justificaria seria porque o “docente de Língua Portuguesa não domina o conteúdo teórico sobre o tema, conteúdo este que poderia permitir um avanço qualitativo, de modo a levar o aluno a se aprofundar nas características da língua oral (RAMOS, 2006, p. 4). A carência na

formação docente é um dos fatores que resultam nessa dificuldade do profissional da língua materna em explorar com mais frequência a oralidade nas suas aulas e, ainda menos, a análise linguística da língua falada.

Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 18), defendem que “é na interação e por causa dela que se cria um processo de geração de sentidos, constituindo um fluxo (movimento de avanço e recuo) de produção textual organizado”. Desse modo, acreditamos que as tiras podem subsidiar consideravelmente na prática de ensino dos aspectos da linguagem oral, uma vez que, elas simulam essa interação a qual Fávero, Andrade e Aquino (2012) se referem. Segundo os autores, os elementos básicos responsáveis pela organização de um texto conversacional são: o tópico discursivo, o turno, os marcadores conversacionais e o par adjacente.

Esses elementos interferem nos sentidos do texto, por isso a importância desse tipo de abordagem nas aulas de língua portuguesa, trata-se de analisar a língua em funcionamento, enquanto prática social. Marcuschi (2008) associa a oralidade ao letramento e, por sua vez, às práticas sociais, em uma de suas célebres obras, destacando que:

Hoje é impossível investigar oralidade e letramento sem uma referência direta ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea. De igual modo, já não se podem observar satisfatoriamente as semelhanças e diferenças entre *fala* e *escrita* (o contraponto formal das duas práticas acima nomeadas) sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana. Assim, fica difícil, se não impossível, o tratamento das relações entre estas últimas, centrando-se exclusivamente no código. Mais do que uma simples mudança de perspectiva, isto representa a construção de um novo objeto de análise e uma nova concepção de língua e de texto, agora vistos como um conjunto de práticas sociais. (MARCUSCHI, 2008 p. 15)

Nessa perspectiva, reforçamos a ideia de que a linguagem do gênero discursivo tiras poderá ser um eficiente objeto de análise das principais unidades para estudo de um texto conversacional, considerando o caráter verossímil desse gênero com relação às práticas sociais.

Dessa forma, no tópico que segue, apresentaremos os caminhos para a realizar uma abordagem das tiras numa perspectiva de análise dos elementos orais na linguagem escrita, sem negligenciar os demais recursos multimodais do processo de interação.

Compreendendo a necessidade de criação de novas ações pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos elementos da linguagem oral nas aulas de Língua Portuguesa.

Delineando proposta didática com encaminhamento para o estudo da oralidade

Sabemos que as tiras mesclam a linguagem verbal e visual, desse modo, qual seria, então, a relação entre fala e escrita nesse gênero de linguagens múltiplas? É possível atender os objetivos da proposta curricular da rede estadual de ensino para o estudo da oralidade a partir da língua escrita das tiras?

Considerando que conforme Fávero, Andrade e Aquino (2012, p. 23) “um texto falado corresponde a uma atividade social que requer a coordenação de esforços de pelo menos dois indivíduos que têm algum objetivo em comum”, presumimos que as tiras, por simularem as atividades conversacionais, possuem uma linguagem que se aproxima ao modo de organização do texto falado.

Para a aplicação de uma metodologia comprometida com o alcance dos objetivos, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um planejamento que direcione o trabalho docente visando à obtenção do sucesso no cumprimento das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no aluno. Desta forma, elaboramos um plano de ensino com estratégias e ações que contribuíssem para a promoção das habilidades e competências, referentes ao eixo oralidade.

O plano de ensino atende ao eixo da análise linguística; leitura, compreensão e produção de textos orais e escritos do componente curricular Língua Portuguesa. Atendendo assim ao objetivo de construir conhecimentos acerca dos elementos orais presentes na linguagem escrita das tiras.

Os objetivos específicos definidos no planejamento a partir da aplicação da atividade proposta são os de: a) identificar a função social do gênero discursivo tiras em quadrinhos; b) ler a tira, observando a temática e a intencionalidade presente no discurso do gênero em questão; c) analisar, além dos recursos verbais, os não-verbais e sua importância para a construção dos sentidos do texto; d) discutir acerca das especificidades da linguagem escrita e oral evidenciando alguns dos principais elementos orais que podem integrar um texto escrito; e, por fim, e) reconhecer as

principais marcas linguísticas típicas da conversação presentes nas tirinhas selecionadas, relacionando-as com o efeito de sentido e a intencionalidade da fala dos interlocutores.

Para esse momento, definimos como aporte teórico o conhecimento da linguagem a partir das trocas comunicativas à luz da Análise da Conversação, teoria que concentra seus estudos nas interações verbais, como complementa Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 7- 8):

O exercício da fala implica ainda uma interlocução, ou seja, uma “troca de palavras”. É verdade que algumas práticas linguísticas (escritas, sobretudo, mas também orais) excluem qualquer possibilidade de resposta imediata. Mas é igualmente verdade que a situação mais comum de exercício da linguagem é aquela em que a fala circula e se troca (o diálogo, portanto) e em que se permutam permanentemente os papéis do emissor e do receptor.

O Plano de ensino elaborado se compromete com a leitura e compreensão de alguns exemplares do gênero tiras, com o propósito de desenvolver uma metodologia para a análise linguística da oralidade a partir desse gênero textual. As tiras selecionadas para a análise linguística da oralidade foram as de “Hagar, o horrível”. Conhecidas, mundialmente, as tiras de Hagar, do cartunista americano Chris Browne, foram extraídas de livros didáticos do Ensino Médio; porém, no nosso plano de ensino, focamos nos aspectos da oralidade presentes nos diálogos dessas narrativas. Vejamos as tiras e as questões propostas.

Texto 1



Fonte: Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Leya (p. 95).

1) Hagar é um guerreiro *viking* que, embora seja frequentemente respeitado e temido, tem uma vida pessoal frustrada pois está sempre discutindo com sua esposa Helga, que vive insatisfeita com o padrão de vida da família. O guerreiro, também, vive

decepcionado com seus filhos Honi, uma jovem solteirona, e Hamlet, que é o oposto dele, pois, diferente das outras crianças *vikings* não se interessa por brigas, preferindo ler e filosofar. A partir da leitura dessa tirinha, temos:

- a) No diálogo entre Hagar e Hamlet, podemos afirmar que o guerreiro concordou com a colocação do garoto? Como poderíamos descrever a reação de Hagar no 2º quadrinho?
- b) Há a presença de algum **marcador prosódico** na segunda cena? Qual a ideia transmitida por esse recurso linguístico?
- c) Ainda no 2º quadrinho, que **recursos não verbais** o autor utilizou para demonstrar a compreensão do mundo pelo personagem Hagar?

No enunciado que antecede as questões do texto 1, há uma contextualização da personagem, Hagar, da tira. Na sequência, foram apresentadas três questões (letras a, b e c), que constituem uma proposta de reflexão a partir de elementos linguísticos e paralinguísticos. Na letra a: “No diálogo entre Hagar e Hamlet, podemos afirmar que o guerreiro concordou com a colocação do garoto? Como poderíamos descrever a reação de Hagar no 2º quadrinho?”

Os quadrinhos possibilitam o estudo de vários recursos da linguagem e de uma temática variada, a proposta é de que os alunos considerem o papel dos participantes e a situação comunicativa da tirinha, para identificarem o tópico discursivo dela, já que é num dado contexto que essa variável da linguagem se estabelece. A definição de tópico discursivo seria a de assunto, isto é, sobre o que se está falando. Para Fávero, Andrade e Aquino (2012, 39) “pode-se dizer que o tópico é um elemento estruturador da conversação, pois os interlocutores sabem quando estão interagindo dentro de um mesmo tópico.”

Os discursos estão sempre inseridos numa situação comunicativa concreta em que estão envolvidos elementos como o lugar, quem e quantos são os participantes, e quais as relações mútuas entre eles, grau de conhecimento, laço social e afetivo, além do papel desses interlocutores. Para um enfoque interacionista todos esses aspectos são primordiais para a compreensão do objeto de investigação. Vejamos uma outra tira com o mesmo personagem, Hagar.

Texto 2



(BROWNE, Chris. Hagar. Folha de S.Paulo, São Paulo, 26 maio 2005. Ilustrada, p. E9.)

Fonte: Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Leya (p. 317).

2) As tirinhas são gêneros que se destacam por reunir, crítica social, política, fatos históricos ou outras temáticas variadas de uma maneira, muitas vezes, cômica. Através dessa e de outras tirinhas de Hagar podemos reconhecer alguns valores ou costumes de um determinado povo ou grupo social.

a) Considerando o **papel dos participantes** e **situação comunicativa** dessa tirinha, qual o **tópico discursivo** dela? Que relação há entre esse tópico com os costumes desse povo?

b) De acordo com as expressões de Helga, podemos chegar à conclusão de que ela teve “sorte” no casamento?

c) Ainda no segundo quadrinho, verificamos a **pausa**, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado?

d) Em uma atividade conversacional, os receptores produzem alguns **sinais de escuta**. É possível perceber esses sinais na interação acima?

Analisando a conversação do texto 2, considerando seu contexto, temos uma conversa informal, o lugar ou espaço físico onde a interação é desenvolvida é a residência dos interactantes; nesse caso, mãe e filha em um diálogo face a face, ou seja, a relação mútua é de natureza familiar, mais uma vez o uso do pronome de tratamento “você” na fala de Helga no primeiro quadrinho, marca o grau de informalidade da fala e, conseqüentemente, da relação entre os participantes.

Quanto ao tópico discursivo, podemos estabelecer como principal assunto o papel do homem (marido) no casamento. De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006),

“para poder descrever adequadamente o que se passa na interação, teoricamente o analista deve ter acesso à totalidade dos saberes de que os participantes dispõem.”

A questão formulada na letra *b* refere-se à fala da personagem Helga no segundo quadrinho, o aluno deverá inferir, a partir da declaração dela, se é possível concluir se a personagem teve, ou não, “sorte” no casamento, uma vez que esse é o tópico discursivo da tira. Nesse caso é de grande relevância, por parte do leitor, sobretudo, um olhar voltado para o material verbal e não verbal da tirinha para que haja uma compreensão ampla dessa interação, pois, como vimos anteriormente, esses elementos desempenham um papel importante já que estão associados entre si para dar coerência aos diálogos.

No primeiro quadrinho, já é possível perceber um importante dado paralinguístico da conversação, Helga fala com sua filha de olhos fechados, esse gesto já sinaliza um sentimento de insatisfação em relação ao papel do seu marido em casa. No segundo quadrinho, ela volta o olhar para Hagar, que se encontra dormindo no sofá com as pernas esticadas, postura que demonstra que, de fato, ele não parece colaborar com os afazeres domésticos e apenas gosta de “dar trabalho em casa”, como afirma Helga no último balão de fala.

A combinação desses elementos visuais com a escrita é resultado da multimodalidade desse gênero textual, essa particularidade das narrativas em quadrinhos auxilia o leitor no processo de construção dos sentidos do texto, o que justifica a forte presença de muitos desses gêneros nos materiais didáticos de língua materna.

Na letra *c* da questão 2, temos: “Ainda no segundo quadrinho, verificamos a *pausa*, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado? ”. A pausa é um elemento prosódico e é, como foi esclarecido no enunciado dessa letra *c* da questão 2, uma marca linguística típica da conversação, ela pode marcar a mudança de turno entre os interlocutores ou indicar uma hesitação, por exemplo. Conforme Fávero, Andrade e Aquino (2012), as hesitações são espécies de pausas preenchidas. Na situação interlocutiva em análise (quadrinho 2) a pausa foi marcada, na fala da personagem Helga, pelo uso das reticências, em seguida a própria Helga complementa o discurso, após uma breve reflexão, como podemos observar: “Se der azar...vai arranjar um que goste de dar trabalho em casa.”

Diante dessas considerações, acerca do recurso da pausa e o seu efeito de sentido, como sugere a questão da letra c: “Ainda no segundo quadrinho, verificamos a *pausa*, marca linguística típica da conversação. Que recurso o autor da tira utiliza para marcar esse elemento oral na linguagem escrita da tira? Qual o efeito de sentido destacado?”

Essa questão requer do leitor uma percepção acerca dos sinais de escuta de uma atividade conversacional face a face. Entretanto, nos gêneros narrativos multimodais, como é o caso das Histórias em Quadrinhos e tiras, é possível nitidamente identificar essa particularidade na interação entre os participantes. Acerca da noção de interação Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 8), afirma que não “basta que dois falantes (ou mais) falem alternadamente; é ainda preciso que eles se falem, ou seja, que estejam ambos, engajados na troca, e que deem sinais desse engajamento mútuo”.

Corroborando com a afirmação da autora, podemos dizer que nas tiras em quadrinhos há diversos recursos que validam uma interlocução, esses sinais confirmam a atenção do receptor em relação ao que está sendo dito pelo emissor. Na tirinha de Hagar, texto 2, a personagem Honi, filha de Helga e Hagar, está ouvindo atentamente sua mãe, o sinal de escuta apresentado é o olhar, que é um marcador prosódico da interação. Vejamos uma última tira de Hagar.

Texto 3



Fonte: Extraída de livro didático do 1º ano do Ensino Médio. Editora Moderna (p. 245)

3) Lendo e analisando as múltiplas linguagens das tirinhas, constatamos a recorrência de elementos característicos da oralidade na linguagem escrita desse tipo de narrativa que, aliada aos elementos visuais, nos auxiliam na compreensão das interações nesse gênero textual. Vamos observar outros fatores como esses no texto 3:

- a) A expressão verbal “*Rendam-se!*”, no primeiro quadrinho, aparece destacada em letras maiores e negrito. Qual a intenção do autor ao utilizar esse recurso na fala do guerreiro Hagar?
- b) Qual a ideia expressa pela **interjeição** “*Hã!?*”, presente no balão de fala do guerreiro que está no interior do castelo? Ele compreendeu a fala de Hagar?
- c) O humor da tira está na **ambiguidade** da frase do interlocutor de Hagar, esse fenômeno é bastante comum na oralidade. Que expressão indica a existência de um equívoco na interpretação de Hagar?
- d) O que, de fato, o guerreiro no interior do castelo quis dizer com “*Não conhecemos o significado da palavra “rendição”?*”

O texto 3 dispõe de mais algumas questões relacionadas a essas variáveis da oralidade presentes nas narrativas gráficas. A letra *a* dessa terceira questão propõe: “A expressão verbal “*Rendam-se!*”, no primeiro quadrinho, aparece destacada em letras maiores e negrito. Qual a intenção do autor ao utilizar esse recurso na fala do guerreiro Hagar?” Uma das orientações da Proposta Curricular do Ensino Médio Integral é “o reconhecimento de diferentes padrões de entonação, conforme a natureza das intenções pretendidas pelo enunciador” (PCEMI, 2010, p. 25).

A questão supracitada atende a essa proposta do eixo oralidade presente no currículo do 1º ano do Ensino Médio da rede oficial de ensino de Pernambuco, uma vez que, na expressão “*Rendam-se!*”, grafadas em letras maiúsculas maiores que as dos demais balões e em negrito, indica, quanto ao padrão de entonação, um tom de voz elevado, marcando também o imperativo, já que trata-se de uma ordem por parte do guerreiro Hagar para que desocupem o recinto, que parece ser uma espécie de castelo.

Temos nesse primeiro quadrinho, mais um exemplo de elementos da oralidade no texto escrito da tira, segundo Ramos (2014, p. 56) “a letra de forma tradicional - escrita de maneira linear, sem negrito, geralmente em cor preta- é a mais utilizada nos quadrinhos. Ela indica uma expressividade “neutra”, uma espécie de grau zero”. Para esse autor, ainda, qualquer tipo de letra que fuja a esse padrão, possui um grau de expressividade diferente, foi o que aconteceu com a expressão analisada nessa primeira letra da questão 3.

Outro ponto interessante que podemos destacar, ainda no primeiro quadrinho dessa tirinha do texto 3, são os signos visuais que permitem que o leitor compreenda

com mais nitidez a intenção do quadrinista. Nesse sentido, temos as expressões corporais do personagem Hagar, de seu amigo Eddie Sortudo e dos demais escudeiros, todos com as mãos erguidas e carregando espadas e escudos, prontos para uma invasão.

Na próxima questão, letra *b*, temos: “Qual a ideia expressa pela **interjeição** “Hã!?” , presente no balão de fala do guerreiro que está no interior do castelo? Ele compreendeu a fala de Hagar?” Sabemos que nos discurso oral dialogado é frequente a presença de marcadores linguísticos, também chamados de marcadores conversacionais, para Fávero, Andrade e Aquino (2012), esses marcadores operam na organização textual e garantem a coesividade do discurso falado.

Podemos dizer que a ideia expressa pela interjeição “Hã!?” , presente no balão de fala dos interlocutores de Hagar, marca uma interrogação e corresponde a não compreensão imediata do que foi ordenado. Esse tipo de expressão é bastante comum nos diálogos informais, sobretudo, nos orais. É interessante destacar que, pode ser atribuído outro sentido a essa interjeição, como o de ser uma estratégia para dar tempo de pensar na resposta que vem logo em seguida: “Não conhecemos o significado da palavra “rendição!”.

A proposição da letra *c* requer, por parte do aluno, o conhecimento linguístico acerca do que é a ambiguidade: “O humor da tira está na **ambiguidade** da frase do interlocutor de Hagar, esse fenômeno é bastante comum na oralidade. Que expressão indica a existência de um equívoco na interpretação de Hagar?”

A ambiguidade é a admissão de mais de uma leitura ou interpretação dos sentidos de um texto. Esse fenômeno linguístico é bastante comum na linguagem oral, entretanto, o autor da tirinha utilizou esse recurso para dar o efeito de humor pretendido, já que o personagem Hagar demonstra, no segundo quadrinho da tira, não ter compreendido o que seu interlocutor queria dizer. No entanto, apesar do conhecimento linguístico favorecer a resposta da questão, é através do conhecimento geral, aquele que engloba as suas vivências, que o leitor irá perceber o humor dessa tira.

Assim, foi possível a compreensão do valor semântico da expressão “Não conhecemos o significado da palavra “rendição!””, nesse contexto situacional da tirinha, como algo que expressa a ideia de que eles jamais iriam se render diante daquela situação. Eles perceberam a presença da ambiguidade, mesmo desconhecendo a nomenclatura que foi, posteriormente, apresentada pelo professor

Dessa forma, procuramos cumprir os objetivos de leitura das três tirinhas selecionadas de livros didáticos de Ensino Médio construindo os conhecimentos acerca dos textos com base numa concepção dialógica de texto. Lançando um olhar para análise linguística da oralidade, compreendemos o diálogo constante, nesse gênero textual multimodal que é a tira, entre a fala e a escrita, sem a pretensão de considerar essas duas modalidades da linguagem de maneira dicotômica, mas como complementares entre si, e essenciais para a construção dos sentidos do texto.

Considerações finais

Sabemos que um dos grandes desafios do professor de língua portuguesa é o de formar leitores críticos e capazes de utilizar, com competência, a língua nas modalidades escrita e falada nos mais diversos contextos de interações sociais. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido quando nos referimos especificamente ao ensino da modalidade oral da língua, essas inquietações foram o ponto de partida acerca das estratégias que o professor de língua portuguesa pode se apropriar para trabalhar a linguagem oral e suas variáveis na sala de aula. No início dessa pesquisa propomos a seguinte reflexão: De quais instrumentos o professor poderá apropriar-se para trabalhar, à luz das novas orientações, a oralidade na sala de aula?

Ao longo da elaboração e exposição da proposta pedagógica que lançamos aqui, podemos responder a esse questionamento destacando a importância de uma concepção de ensino através de gêneros, no caso da nossa investigação, das tiras em quadrinhos.

Dessa maneira, concebemos o gênero tirinhas como um objeto de ensino complementar da linguagem oral, por possuir uma linguagem mais espontânea em que há uma grande expressividade de emoções e sentimentos que se aproximam das interações verbais cotidianas, ou seja, da fala cotidiana.

A partir dessa necessidade de transformação, nessa pesquisa, criamos propostas de ações que subsidiassem o professor na construção das competências e habilidades que devem ser contempladas no eixo oralidade no documento norteador do Ensino Médio do estado de Pernambuco.

Nessa perspectiva, constatamos que o gênero discursivo tiras pode ser um objeto de ensino e aprendizagem dos elementos orais na linguagem escrita, assim a partir desse

gênero, o professor desenvolveu um plano de ensino voltado para a análise linguísticas da oralidade em sua sala de aula, uma vez que, a fala entre os interlocutores das narrativas em quadrinhos simula a conversação natural. Acreditamos que mais práticas pedagógicas de ensino da oralidade podem ser desenvolvidas através desse gênero, e que contribuimos para a construção de estratégias de leitura direcionadas ao ensino da língua falada e escrita, uma vez que, ambas estão relacionadas entre si no processo de compreensão das tiras.

Apresentamos alguns caminhos que o professor pode trilhar, as tirinhas são bastante acessíveis, pois estão presentes nas mais recentes edições dos livros didáticos de Língua Portuguesa, assim, cada professor na sua prática desenvolverá através da leitura delas, suas próprias estratégias cognitivas de estudo da oralidade a partir desse gênero textual.

Referências

AMARAL, E. ; FERREIRA, M.; LEITE R.; ANTÔNIO, S. **Novas palavras**: 1º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação integral. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. MEC/SEMTEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C.V.O; AQUINO, Z. G.O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2012.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos** – 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional** – 22ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

PERNAMBUCO. **Base curricular comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação.** - Recife: SE, 2008.

_____. **Orientações teórico-metodológicas da língua portuguesa: ensino médio.** Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.

_____. **Proposta curricular para o ensino médio integral: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Volume I. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2010.

RAMOS, Paulo. É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos? **Revista Intercâmbio**, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 19 Jan. 2015.

_____, Paulo. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor.** 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SETTE, Maria das Graças Leão; TRAVALHA, Márcia Antônia; BARROS, Maria do Rozário Starling de. **Português: linguagens em conexão**, volume 3 – São Paulo: Leya, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TUFANO, Douglas; SARMENTO, Leila Lauer. **Português: literatura, gramática, produção de texto**, volume 1 – 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2010.

WATTERSON, Bill. **Calvin e Haroldo: e foi assim que tudo começou.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.